

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 035 27/09/2010 - Fone: 3340 3081

| Cotação de Preços (27/09/10) | R\$ | Recortes |
|---|-------------|---|
| Feijão Carioca ¹ - R\$ 110,00 a R\$ 150,00/ sc de 60 kg Milho ² - R\$ 23,00 / sc de 60 kg Soja ² - R\$ 41,50 / sc de 60 kg | → ↑ ↑ | <p>Alimentação adequada proporciona longevidade às matrizes suínas .</p> <p>O descarte de matrizes com problemas é muito custoso para o produtor, já que uma fêmea leva de três a quatro partos para compensar o investimento. Por isso, o veterinário mexicano Pepe Cuarón, doutor em nutrição animal, acredita que uma dieta correta, que proporcione saúde e maior longevidade, seja vantajosa para o produtor</p> <p>Fonte: Agrolink</p> |
| <p>HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg → Beterraba - R\$ 9,00/ cx 20 kg → Cenoura - R\$ 11,00 / cx 20 kg → Chuchu - R\$ 28,00 / cx 20 kg ↓ Couve Manteiga - R\$ 0,53 / (maço 500 g) ↑ Couve Flor - R\$ 13,00 / Dz ↓ Mandioca - R\$ 15,00 / cx 20 kg → Morango - R\$ 3,50/ caixa (04 cumbucas de 350 g) → Pimentão - Campo R\$ 11,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg → Quiabo - R\$ 55,00 / cx 12 a 14 kg ↑ Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg → Tomate - R\$ 10,00 / cx 20 kg ↓ | | <p>Exportações do agronegócio batem recorde em agosto de 2010</p> <p>As exportações do agronegócio brasileiro registraram no mês passado o melhor resultado já conseguido em meses de agosto. Com US\$ 7,305 bilhões em vendas, superou em 8% o antigo recorde alcançado em 2008. Em relação ao mesmo mês de 2009 (sob o impacto da crise financeira internacional), o crescimento foi de 23,3%. As importações tiveram aumento de 40% e totalizaram US\$ 1,095 bilhão, deixando a balança comercial de agosto com um superávit de US\$ 6,210 bilhões</p> <p>Fonte: Agrosoft</p> |
| <p>FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)</p> Goiaba - R\$ 27,00/ cx 20 kg → Maracujá - R\$ 1,76 / kg ↑ Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg xx Limão - R\$ 32,00 / cx 20 kg ↓ | | <p>Com renda em alta, setor de flores e plantas ornamentais deve crescer 15%</p> <p>O mercado de flores e plantas ornamentais deve crescer 15% este ano na comparação com 2009. A projeção é da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais, que se reuniu no dia 8 de setembro de 2010 no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A estimativa é de que o setor movimente R\$ 4 bilhões em 2010</p> <p>Fonte: Agrosoft</p> |
| <p>PECUÁRIA</p> Bovino Arroba ⁴ - R\$ 88,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado → Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 600,00 → Leite Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,75 ; Fora do Pro-leite:R\$ xxx → Extra Cota: R\$ xxx Frete: R\$ 0,07/L Suíno ⁷ - Vivo Kg - R\$ 3,09 ↑ Aves ⁷ - Frango Vivo Kg - R\$ 1,82 → -- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00 → Carneiro ⁹ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80 → Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 3,00 → Avestruz ¹¹ - vivo Kg - R\$ xxx xx | | <p>Nem tudo são flores?</p> <p>O mercado brasileiro de flores deve fechar 2010 com um faturamento de R\$ 3,5 bilhões. Se confirmado, o montante representará um crescimento de 15% sobre o resultado de 2009, segundo o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor). Conforme o presidente da entidade, Kees Schoenmaker, o otimismo em relação ao segmento se deve ao maior leque de variedades, à maior eficiência na cadeia produtiva e ao aumento da durabilidade das flores. Mas a demanda por projetos de jardinagem é outro fator que influencia o mercado. "A média anual de consumo no Brasil é de US\$ 7 a US\$ 18 por pessoa por ano, ainda muito abaixo da média europeia, de US\$ 70. Os europeus consomem flores e plantas no dia a dia, enquanto no Brasil a demanda é mais significativa nas datas comemorativas, como Dia das Mães, Namorados, Mulher e Finados", diz Schoenmaker em comunicado.</p> <p>Fonte: Valor Econômico</p> |

FONTES: 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 AFE / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 COPAS; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

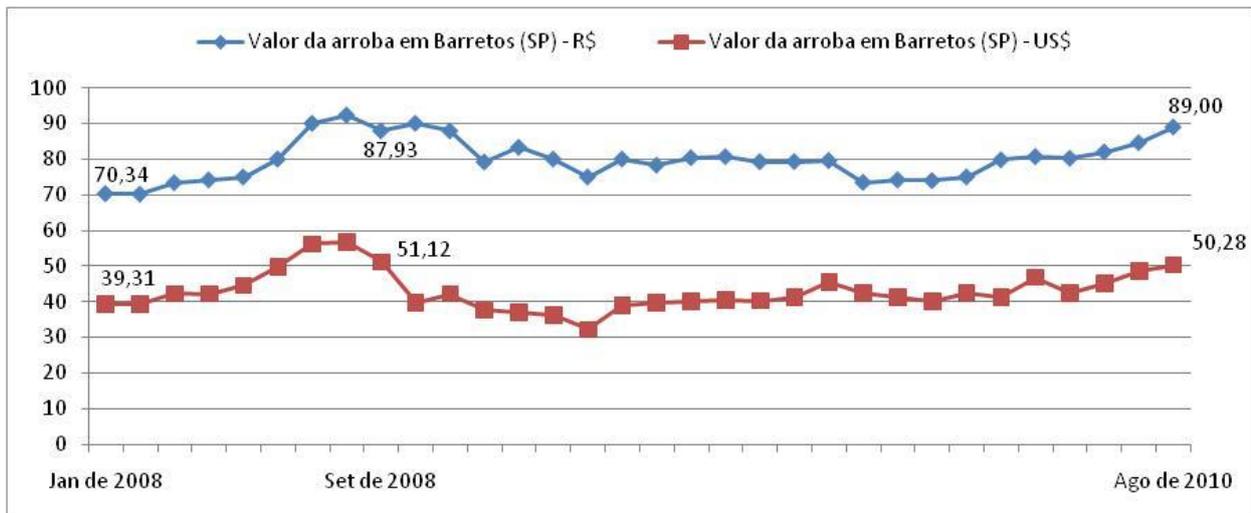
(*) Não incluso Frete + Imposto

Arroba do boi gordo supera US\$ 50

Mercado: É o maior valor na moeda dos EUA em quase dois anos, reflexo de real forte e oferta curta

Real forte em relação ao dólar e preços firmes do boi gordo no mercado físico nacional - por causa da oferta apertada - levaram a arroba à maior cotação na moeda americana em quase dois anos, em valores nominais. Segundo levantamento da Scot Consultoria, ontem a cotação em dólar no mercado do interior paulista estava em US\$ 50,28 - no dia 5 de setembro de 2008, havia alcançado US\$ 51,12 a prazo. Em reais, os preços equivalem a R\$ 89,00 e R\$ 87,93, respectivamente.

Os cálculos da Scot foram fechados ontem no meio do dia, quando o dólar era cotado a R\$ 1,77. Consideram o mercado de São Paulo que ainda é uma referência de preços, apesar de a pecuária ter perdido espaço para outras culturas nos últimos anos no Estado.



Fonte: Scot Consultoria

Historicamente, os preços em dólar da arroba do boi gordo no Brasil ficavam na casa dos US\$ 28 a US\$ 30, abaixo de mercados como Austrália e Uruguai, onde a cotação costumava ser maior já que a carne produzida tem qualidade superior à brasileira, observa Gabriela Tonini, analista da Scot.

Mas ontem, por exemplo, a arroba no Uruguai estava em US\$ 48,90 e na Austrália, em US\$ 41,40, de acordo com a Scot. "O real forte mudou a relação de preços", afirma ela.

Já houve momentos de boi mais caro em dólar em períodos recentes - no dia 1º de agosto de 2008, a arroba bateu os US\$ 57,82 em São Paulo. Naquele momento, o valor em real era R\$ 91,84 por conta da oferta muito ajustada de animais para abate, reflexo da mudança de ciclo de produção na pecuária de corte. Então, havia também uma grande procura por conta do consumo forte nos mercados internacional e doméstico.

A situação mudou com a crise financeira global, a partir de setembro de 2008, que abateu a demanda por carne bovina em países da Europa e também na Rússia. Nesse novo cenário - com frigoríficos em dificuldade financeira e pedindo recuperação judicial -, a arroba despencou em dólares, para US\$ 32 no dia 2 de março do ano passado, segundo a Scot.

A razão para a atual firmeza no mercado é que ainda há poucos animais de confinamento disponíveis para abate pelos frigoríficos, num período em que a oferta de gado de pasto já acabou.

Além disso, a recomposição da oferta de animais está demorando mais do que se imaginava. Em 2005, houve um forte descarte de matrizes, o que reduziu a oferta de bezerras nos anos seguintes. Esperava-se uma recomposição do rebanho com a alta dos preços do boi. Mas a escassez continua. "O atual ciclo [de produção] pode se prolongar para 2011", avalia José Vicente Ferraz, do Instituto FNP.

Para ele, diante disso, mesmo com a maior entrada de animais criados de forma intensiva no mercado em setembro e outubro, os preços da arroba devem cair "muito pouco". Gabriela Tonini acredita que há pouco espaço para quedas.

A alta do boi já tem reflexos no bolso do consumidor e na inflação. O último IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)), divulgado dia 20 de agosto, mostra alta de 1,4% no segmento de carnes bovinas, conforme dados consolidados da LCA Consultores. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe na segunda quadrimestre de agosto revelou variação de 0,98% nas carnes bovinas.

Francisco Pessoa Faria, analista da LCA, afirma que a valorização da carne terá impacto no IPCA, mas ele espera que até o fim do ano a alta seja "devolvida". A razão é sua crença de que os números de confinamento de gado no país possam ser maiores do que o esperado, o que significaria mais oferta de bois para abate. A estimativa da LCA é que a carne bovina terá variação de 7,3% no ano, enquanto o IPCA deve ficar em 4,9%.

Fonte: Valor Econômico